DIA ARQUIDIOCESANO DO CATEQUISTA
10 de setembro de 2011 – Sameiro, Braga

CATEQUESE,
RESPONSABILIDADE DA COMUNIDADE CRISTÃ

É só olhar a luz e a claridade dentro de cada um de nós. E imitar em novos gestos; novos atos de entrega.
Conteúdo

1. Oração .................................................................................................................. 3
   1.1. ORAÇÃO DA MANHÃ .............................................................................. 5
   1.2. CELEBRAÇÃO DA PALAVRA ............................................................... 11
2. Programa e localização .................................................................................. 21
   2.1. PROGRAMA ................................................................................................. 22
   2.2. LOCALIZAÇÃO ............................................................................................. 24
3. Ateliês ............................................................................................................. 27
   3.1. CATEQUESE E PLANIFICAÇÃO PASTORAL ........................................ 29
   3.2. COORDENAÇÃO .......................................................................................... 32
   3.3. COORDENAÇÃO INTER-PAROQUIAL ................................................... 35
   3.4. GRAÇA SACRAMENTAL ............................................................................ 39
   3.5. IDENTIDADE DO CATEQUISTA ............................................................... 40
   3.6. O PAPEL DOS PAIS NA CATEQUESE ..................................................... 41
   3.7. ROSTO MISSIONÁRIO DA IGREJA ............................................................. 43
   3.8. VOCAÇÃO E VOCAÇÕES ....................................................................... 44
4. Oficinas da Palavra .......................................................................................... 47
   4.1. A CRIATIVIDADE NA CATEQUESE ....................................................... 49
   4.2. RISOTERAPIA .............................................................................................. 53
5. Oficinas de Oração .......................................................................................... 55
   5.1. PASSO A REZAR .......................................................................................... 57
   5.2. REZAR COM CÂNTICOS DE TAIZÉ .......................................................... 58
   5.3. REZAR DIANTE DE JESUS EUCHARISTIA ............................................... 61
   5.4. REZAR O MEU DIA .................................................................................... 65
   5.5. REZAR O TERÇO .......................................................................................... 68
6. Planos e Programa para 2011/12 ................................................................. 75
   6.1. PLANO DO DEPARTAMENTO ARQUIDIOCESANO DA CATEQUESE PARA 2011-12 .................................................................................. 77
   6.2. PROGRAMA 2011-12 .................................................................................. 79
   6.3. PLANO DE FORMAÇÃO 2011/12 ............................................................... 86
1. Oração
1.1. ORAÇÃO DA MANHÃ

Cântico de congregação: [A]braços

Braços no ar para gritar
Braços a abrir para acolher
Braços em cruz para dizer
Aqui, aqui está Jesus

Dou-te o braço direito para abraçar o irmão,
Para lhe dar o que tenho para ser a Tua mão.
Dou-te o braço esquerdo para puxar o arado,
Para lançar as redes do Teu apostolado.

Dou-te a perna direita para andar o caminho
Que Tu andaste, Senhor, nunca estarei sozinho.
Dou-te a perna esquerda para correr apressado,
Falando de Ti, ó Deus, aqui e em todo o lado.

Dou-te a minha boca para Te anunciar,
Para gritar ao mundo: É tão bonito amar!
Dou-te o meu coração, tudo o que sinto e sou,
Leva-me onde quiseres. Leva-me, contigo vou!
Oração

Senhor,
no silêncio deste dia que amanhece,
venho pedir-Te a paz, a sabedoria, a força.
Quero olhar hoje o mundo
com olhos cheios de amor.
Ser paciente, compreensivo, manso e prudente.
Ver além das aparências, teus filhos como Tu mesmo os vês,
e, assim não ver senão o bem em cada um.
Fecha os meus ouvidos a toda calúnia.
Guarda a minha língua de toda maldade.
Que só de bênçãos se encha meu espírito.
Que eu seja tão bondoso e alegre,
que todos quantos se aproximarem de mim
sintam a Tua presença.
Reveste-me de Tua beleza Senhor,
e que no decurso deste dia, eu te revele a todos.

Cântico inicial: Abriu-se a manhã

Abriu-se a manhã e eu te encontrei,
Tua chama brilhou e o seu fogo entrou em mim.
Mesmo se distantes, para nós o longe é perto;
O nosso horizonte é o céu unido ao mar.

Amar é a partida de um sonho sem chegada,
Voar nas asas do vento e subir ao infinito.
Não há fronteiras que separem
Nossa amizade é sermos um só.
Só o amor faz renascer a vida em nós,
A vida em nós... em nós... (Bis)

Presidente: Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo

Assembleia: Ámen
Monição

A cada momento, nos acontecimentos de cada dia, o Espírito Santo, é-nos oferecido para fazer brotar a oração.
A oração é relação viva dos filhos de Deus com o seu Pai infinitamente bom, com o seu filho Jesus Cristo e com o Espírito Santo.
A vida de oração, consiste em estar habitualmente na presença do Deus três vezes santo e em comunhão com Ele. Esta comunhão é sempre possível porque pelo batismo nos tornamos um só com Cristo.
O Espírito Santo, cuja unção, impregna todo o nosso ser, é o mestre interior da oração cristã.
Espírito de Deus desce sobre nós e nos abre os corações ao Teu amor.

Cântico: Espírito de Amor

O amor que o Espírito me dá,
A força que tem p’ra mudar,
Quando me afasto ensina-me a caminhar,
A minha vida nas mãos de Deus quer ficar.

Sol da minha vida, quantas vezes me senti perdido
Cego na escuridão sem encontrar um caminho.

Vem Espírito de amor, ilumina a minha vida,
Vem encher de calor esta alma sofrida.

O fogo que desceu do céu,
Mostra como falar de Deus
Sem medo, sem vergonha eu quero gritar,
Senhor, meu Deus, a Ti sempre quero amar.

Sinto a Tua força, enches-me com a Tua paz,
Sei que estou seguro que sempre me guiarás."
Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Romanos

Por isso, vos exorto, irmãos, pela misericórdia de Deus, a que ofereçais os vossos corpos como sacrifício vivo, santo, agradável a Deus. Seja este o vosso verdadeiro culto, o espiritual. Não vos acomodeis a este mundo. Pelo contrário, deixai-vos transformar, adquirindo uma nova mentalidade, para poderdes discernir qual é a vontade de Deus: o que é bom, o que lhe é agradável, o que é perfeito.

Assim, em virtude da graça que me foi dada, digo a todos e a cada um de vós que não se sinta acima do que deve sentir-se; mas sinta-se preocupado em ser sensato, de acordo com a medida de fé que Deus distribuiu a cada um. É que, como num só corpo, temos muitos membros, mas os membros não têm todos a mesma função, assim acontece conosco: os muitos que somos formamos um só corpo em Cristo, mas, individualmente, somos membros que pertencem uns aos outros. Temos dons que, consoante a graça que nos foi dada, são diferentes: se é o da profecia, que seja usado em sintonia com a fé; se é o do serviço, que seja usado a servir; se um tem o de ensinar, que o use no ensino; se outro tem o de exortar, que o use na exortação; quem reparte, faça-o com generosidade; quem preside, faça-o com dedicação; quem pratica a misericórdia, faça-o com alegria.

Palavra do Senhor.

Assembleia: Graças a Deus

Cântico: Somos Um

Ao passar a vida, eu sei que nem tudo vai ser como sonhei. Ter caminho p’ra fazer e um plano, sem saber ser “Mais alguém”. E vais ver, vais sentir, não precisas desistir. Quando a vida te para e diz “Não!” Pois Eu estou junto a ti, dou-te a Força que há em mim, Tu és mais do que um só – somos Um!
Somos Um, somos Um, somos Um... (eu e tu somos um)

Posso ser igual a mim, ou terei de desistir de ser assim?
Confiar no coração, ou no plano que Deus tem para mim?
Mesmo os que aqui não estão de ti esperam, com razão,
Teu rumo tu estás a traçar.
Seres alguém, seres feliz, porque “Alguém” assim o quis,
Seres um “mais” para ti: somos um!

Somos um, eu e tu, como a terra e o céu, unidos pelo mesmo sol.
E de ti vais colher o orgulho de crescer
E sorrires quando vires que somos... Um!

Precis

Presidente: Deus, Nosso Senhor, ao conceder-nos a alegria de O louvar na manhã deste novo dia, fortalece a nossa esperança; oremos, por isso, com toda a confiança, dizendo:

Para glória do vosso nome, ouvi-nos, Senhor.

Nós vos damos graças, Deus e Pai do nosso Salvador Jesus Cristo, pelo conhecimento e pela vida imortal que por vosso Filho nos destes.

Concede-nos a humildade de coração, para estarmos ao serviço uns dos outros no amor de Cristo.

Infundi em nós, vossos servos, os dons do Espírito Santo, para que o nosso amor fraterno seja sem hipocrisia.

Vós que ordenastes ao homem que submetesse o mundo pelo trabalho, concede-nos a graça de trabalhar sempre para vossa maior glória e para santificação dos nossos irmãos.
Pai Nosso

Oração final

Presidente: Aumentai em nós, Senhor, a fé, para que o louvor perfeito dos nossos lábios nos alcance as graças do Céu. Por Nosso Senhor...

Assembleia: Ámen

Cântico: Ó Maria, minha mãe

Ó Maria, minha mãe (bis)
Mãe de toda a humanidade, (bis)
Sê farol e minha luz, (bis)
Caminho certo para Jesus (bis)

Oh Maria, mãe serena, eu sou um peregrino.
Acolhe-me em teu regaço, ilumina o meu caminho.

Pelas estradas vou andando, vou de cidade em cidade.
Faz de mim tua mensagem de paz, amor e amizade.

Teu calor é meu conforto, meu escudo e minha espada.
De ti vem minha força, Maria Mãe Imaculada.
1.2. CELEBRAÇÃO DA PALAVRA

I RITOS INICIAIS

Cântico de entrada: Vem daí

Quando as trevas se dissiparam,
Quando amanheceu o Amor,
O Homem feliz vivia sem dor.
Quando depois a escuridão
Tornou a noite solidão
E o Homem sofria sem o seu Senhor.

Vem daí, vem daí,
É Deus que te chama,
É Deus que te ama,
O Deus que os Homens
Precisam de olhar.
Vem daí, vem daí,
É Deus que te manda
Pelo mundo inteiro,
És o Sal da Terra,
Luz sempre a brilhar.

Estás aqui tu que acreditaste
Naquela cruz, naquela hora,
Também tu agora te queres ir embora.
Porém o mundo precisa de ti,
Dos jovens que hoje se querem dar
E a toda a gente Cristo anunciar.

Bênção Inicial

Presidente: Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo
Assembleia: Ámen

Saudação Inicial

Presidente: A graça de Nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco.

Assembleia: Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo

Rito Penitencial

Presidente: A oração de fé não consiste somente em dizer «Senhor, Senhor!», mas em preparar o coração para fazer a vontade do Pai. Do mesmo modo que Jesus ora ao Pai e Lhe dá graças antes de receber os seus dons também nos ensina esta audácia filial. Com o coração decidido a converter-se, peçamos perdão ao Senhor pelas falhas e omissões deste dia, cantando:

Perdoa Senhor o nosso dia

Perdoa Senhor o nosso dia
A ausência de gestos corajosos
A fraqueza dos atos consentidos
A vida nos momentos mal amados

Perdoa o espaço que não Te demos
Perdoa porque não nos libertamos
Perdoa as correntes que pusemos
Em Ti Senhor porque não ousamos

Contudo faz-nos sentir
Perdoar é esquecer a antiga guerra
E partindo começar de novo
Como o sol que sempre beija a terra
Oração coletiva

Presidente: Deus, Criador e Senhor de todas as coisas, lançai sobre nós o vosso olhar; e para sentirmos em nós os efeitos do vosso amor, dai-nos a graça de Vos servirmos com todo o coração.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Assembleia: Ámen

II LITURGIA DA PALAVRA

Introdução às leituras

A vingança pode ser uma tendência instintiva natural, fruto de uma natureza ainda não suficientemente dominada e educada. Mas, a compreensão das faltas dos outros e o perdão são atitudes fundamentais para o coração de quem olha para os outros como gostaria que Deus olhasse para si. Mesmo já no Antigo Testamento, os homens de Deus assim pensavam.

O perdão das ofensas é atitude fundamental para o discípulo de Cristo. Este perdão não tem limites, vai até ao que se possa imaginar. O número sete tem uma certa ideia de plenitude, de totalidade. Mas Jesus, para indicar que o perdão deve ser sem limites, ainda o multiplica por setenta, setenta vezes sete, isto é, sempre.

Primeira Leitura

Leitura do Livro de Ben-Sirá

O rancor e a ira são coisas detestáveis, e o pecador é mestre nelas. Quem se vinga sofrerá a vingança do Senhor, que pedirá minuciosa conta de seus pecados. Perdoa a ofensa do teu próximo e, quando o pedires, as tuas
ofensas serão perdoadas. Um homem guarda rancor contra outro e pede a Deus que o cure? Não tem compaixão do seu semelhante e pede perdão para os seus próprios pecados? Se ele, que é um ser de carne, guarda rancor, quem lhe alcançará o perdão das suas faltas? Lembra-te do teu fim e deixa de ter ódio; pensa na corrupção e na morte, e guarda os mandamentos. Recorda os mandamentos e não tenhas rancor ao próximo; pensa na aliança do Altíssimo e não repares nas ofensas que te fazem.

**Palavra do Senhor.**

**Assembleia:** Graças a Deus

**Salmo Responsorial**

**Salmo 102 (103), 1-2.3-4.9-10.11-12**

**O Senhor é clemente e compassivo,**
**Paciente e cheio de bondade.**

Bendiz, ó minha alma, o Senhor
e todo o meu ser bendiga o seu nome santo.
Bendiz, ó minha alma, o Senhor
e não esqueças nenhum dos seus benefícios.

Ele perdoa todos os teus pecados
e cura as tuas enfermidades.
Salva da morte a tua vida
e coroa-te de graça e misericórdia.

Não está sempre a repreender,
em guarda ressentimento.
Não nos tratou segundo os nossos pecados,
em nos castigou segundo as nossas culpas.

Como a distância da terra aos céus,
assim é grande a sua misericórdia para os que O temem.
Como o Oriente dista do Ocidente,
assim Ele afasta de nós os nossos pecados.
Segunda Leitura

Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Romanos


Palavra do Senhor.

Assembleia: Graças a Deus

Aclamação ao Evangelho

Jo 13, 34

Aleluia, Aleluia, Aleluia!
Creio em Ti Senhor, Creio em Ti meu Deus Amor!

Creio em Deus meu pai que é minha luz e meu viver
Que fala no silêncio, no irmão e na flor!
Creio que me chama e compromete a construir
Uma terra nova na justiça e no amor! (bis)

Evangelho

Mt 18, 21-35

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Mateus

Naquele tempo, Pedro aproximou-se de Jesus e perguntou-Lhe: «Se meu irmão me ofender, quantas vezes deverei perdoar-lhe? Até sete vezes?». Jesus respondeu: «Não te digo até sete vezes, mas até setenta vezes sete. Na verdade, o reino de Deus pode comparar-se a um rei que quis ajustar contas com os seus servos. Logo de começo, apresentaram-lhe um homem que devia dez mil talentos. Não tendo com que pagar, o senhor mandou que fosse vendido, com a mulher, os filhos e tudo quanto possuía, para
assim pagar a dívida. Então o servo prostrou-se a seus pés, dizendo: ‘Senhor, concede-me um prazo e tudo te pagarei’. Cheio de compaixão, o senhor daquele servo deu-lhe a liberdade e perdoou-lhe a dívida. Ao sair, o servo encontrou um dos seus companheiros que lhe devia cem denários. Segurando-o, começou a apertar-lhe o pescoço, dizendo: ‘Paga o que me deves’. Então o companheiro caiu a seus pés e suplicou-lhe, dizendo: ‘Concede-me um prazo e pagar-te-ei’. Ele, porém, não consentiu e mandou-o prender, até que pagasse tudo quanto devia. Testemunhas desta cena, os seus companheiros ficaram muito tristes e foram contar ao senhor tudo o que havia sucedido. Então, o senhor mandou-o chamar e disse: ‘Servo mau, perdoei-te tudo o que me devias, porque mo pediste. Não devias, também tu, compadecer-te do teu companheiro, como eu tive compaixão de ti?’. E o senhor, indignado, entregou-o aos verdugos, até que pagasse tudo o que lhe devia. Assim procederá convosco meu Pai celeste, se cada um de vós não perdoar a seu irmão de todo o coração».

**Palavra da salvação.**

**Assembleia:** Graças a Deus

**Homilia**

**Profissão de fé**

**Presidente:** Irmãos, pelo mistério pascal fomos sepultados com Cristo no batismo para vivermos com Ele uma vida nova. Renovemos pois a nossa fé:

**Presidente:** Dizei-me pois: Renunciais ao pecado, para viverdes na liberdade dos filhos de Deus?

**Assembleia:** Sim, renuncio.

**Presidente:** Credes em Deus, Pai todo-poderoso, criador do céu e da terra?

**Assembleia:** Sim, creio.
**Presidente:** Credes em Jesus Cristo, seu único Filho, Nosso Senhor, que nasceu da Virgem Maria, padeceu e foi sepultado, ressuscitou dos mortos e está sentado à direita do Pai?

**Assembleia:** Sim, creio.

**Presidente:** Credes no Espírito Santo, na santa Igreja católica, na comunhão dos santos, na remissão dos pecados, na ressurreição da carne e na vida eterna?

**Assembleia:** Sim, creio.

**Presidente:** Esta é a nossa fé. Esta é a fé da Igreja, que nos gloriamos de professar, em Jesus Cristo, Nosso Senhor.

**Assembleia:** Ámen

**Oração Universal**

**Presidente:** Caríssimos fiéis: neste dia, em que reconhecemos a grandeza de Deus quando perdoa e a do homem que aprende a perdoar, cantemos, com fé:

**Queremos estar a Teu lado, ouve a nossa oração Senhor! Senhor! Senhor! (bis)**

1. Pelos ministros e fiéis da nossa Diocese de Braga, para que aprendam a perdoar-se mutuamente, como Cristo ensinou a Pedro, oremos ao Senhor.

2. Pelos que detêm poderes de governo, para que fomentem na sociedade a concórdia, a solidariedade e a paz, oremos ao Senhor.

3. Pelos fiéis das Igrejas cristãs, para que superem todas as divisões e cheguem à unidade da fé em Cristo, oremos ao Senhor.
4. Pelos que vivem pensando apenas em si mesmos, para que acreditem em Jesus, que morreu por todos e nos ensina a viver para Ele e para os outros, oremos ao Senhor.

5. Pelos membros desta assembleia celebrante, para que ponham em prática a mensagem de Jesus sobre o perdão, oremos ao Senhor.

Presidente: Senhor de misericórdia infinita, não limiteis a vossa indulgência à nossa capacidade de perdoar, mas ensinai-nos a descobrir em vosso Filho a medida do vosso perdão. Por Cristo, nosso Senhor.

Assembleia: Ámen

Pai Nosso

Presidente: Unidos a Cristo pelo, pelo Espírito Santo, oremos a Deus nosso Pai, cantando:

Junto ao mar eu ouvi hoje, Senhor, Tua voz que me chamou
E me pediu que me entregasse, a meu irmão.
Essa voz me transformou, a minha vida ela mudou,
E só penso agora, Senhor, em repetir-Te:

Pai Nosso, em Ti cremos
Pai Nosso, Te oferecemos
Pai Nosso, nossas mãos
De irmãos (bis)

(Pai Nosso ... )

Presidente: Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco, na unidade do Espírito Santo.

Assembleia: Ámen
Oração do catequista (compromisso)

Senhor
Sou um humilde catequista,
da minha comunidade paroquial,
mas com um coração enorme e cheio de alegria,
porque me sinto, cada dia, mais próximo de Ti.

Jesus, sinto-me em comunhão íntima contigo.
É bom e belo, poder partilhar-Te, ouvir-Te
e sentir-Te através do Espírito Santo.

Lancei-me nesta missão porque acreditei
que me chamavas para Ti.
Agora sinto-me um instrumento nas tuas mãos
e entrego-me a Ti porque és a minha Vida,
a Verdade que professo, o Caminho a seguir.

Serve-Te Senhor de mim,
que a minha boca seja fonte de palavras do Teu amor,
de felicidade, de confiança
e que as minhas mãos se gastem a fazer o bem.

Espírito Santo,
invade-me e dá-me a fortaleza
para ser catequista com empenho,
humildade, dedicação e serviço.
Ámen.

Saudação final: É ao amor de Deus por todos os homens que desde sempre, a Igreja vai buscar a obrigaçao e o vigor do seu ardor missionário: «Porque o amor de Cristo nos impele...», «Deus quer que todos os homens se salvem e cheguem ao conhecimento da verdade».

Segundo o mandato missionário do Senhor, «Ide, pois, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito
Santo, e ensinando-os a observar tudo quanto vos mandei. E eis que Eu estou convosco todos os dias, até ao fim do mundo»

**Presidente:** O Senhor esteja convosco.

**Assembleia:** Ele está no meio de nós.

**Presidente:** Abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo.

**Assembleia:** Ámen.

**Presidente:** Ide em paz e o Senhor vos acompanhe.

**Assembleia:** Graças a Deus.

**Cântico final: Senhor eu peço**

Senhor eu peço Teu amor por nós, sendo mais fácil conviver. Com atenção ouvimos Tua voz, para podermos atender!

Ó Senhor dá-nos Tua graça e luz, para com força caminhar! E carregando essa nossa cruz, fica mais fácil suportar...

Ó Senhor ensina-me a viver, a dar e a receber, de Ti o que eu mereço! É tudo o que eu Te peço para a continuar, a poder caminhar...

Para a frente!

Gostava de Te poder ter aqui... tudo seria bem diferente! Dar-te a mão e irmos por aí! Falar de Ti a toda a gente!

Ó Senhor ensina-me a viver, a dar e a receber, de Ti o que eu mereço! É tudo o que eu Te peço para a continuar, a poder caminhar...

Para a frente!

Ó Senhor dá-me a Tua mão, que eu nunca diga não, Tu és a minha luz, És Tu quem me conduz até à eternidade, com toda a liberdade...

Para sempre...
2. Programa e localização
2.1. PROGRAMA

09:00h
Acolhimento

09:30h
Oração da manhã

10:00h
Conferência: Comunidade: origem, lugar e meta da catequese,
por P. Manuel Queirós da Costa,
Diretor do Secretariado Diocesano da Educação Cristã de Vila Real

A partir das 11:00h
Em simultâneo:
- Conferências (50 min) I
- Ateliês (50 min) II
- Oficinas da Palavra III
- Oficinas de Oração IV
- Sacramento da reconciliação

13:00h
Almoço

14:15h
Em simultâneo:
- Concerto oração
- Ateliês (50 min) II
- Oficinas da Palavra III
- Oficinas de Oração IV

16:00h
Celebração da Palavra,
presidida pelo Senhor Arcebispo Primaz,
Dom Jorge Ortiga
Conferências
11:00 – 11:50
Sacramentos. Porquê?
12:00 – 12:50
Itinerários e catequese

Ateliês
11:00 – 11:50
12:00 – 12:50
14:30 – 15:20
- Catequese e planificação pastoral
- Coordenação
- Coordenação interparoquial
- Graça Sacramental (só nos horários 12:00 – 12:50 e 14:30 – 15:20)
- Identidade do catequista
- O papel dos pais na catequese
- Rosto missionário da Igreja
- Vocação e Vocações

Oficinas da Palavra
Contínuo
- A criatividade na catequese
- Risoterapia

Oficinas de Oração
Contínuo
- Passo a rezar
- Rezar com cânticos de Taizé
- Rezar diante de Jesus Eucaristia
- Rezar o meu dia
- Rezar o terço
2.2. LOCALIZAÇÃO

Ateliês
1 – Coordenação interparoquial
2 – Rosto Missionário da Igreja
3 – O papel dos pais na catequese
4 – Coordenação
5 – Identidade do catequista
6 – Vocação e Vocações
7 – Catequese e planificação Pastoral
8 – Graça Sacramental

Oficinas da palavra
9 – A criatividade na catequese
9 – Risoterapia

Oficina de Oração:
10 – Passo a rezar
11 – Rezar com cânticos de Taizé
12 – Rezar o meu dia
13 – Rezar o Terço
Capela – Rezar diante de Jesus Eucaristia

A – Arciprestados
A – Informações
B – Serviço de Formação
C – Edições Salesianas
D – Insuflável

No interior da cripta
- Conferências
- Capela da Reconciliação
- Capela do Santíssimo
- Concerto oração
3. Ateliês
3.1. CATEQUESE E PLANIFICAÇÃO PASTORAL

Na sua exortação apostólica *Catechesi Tradendae*, João Paulo II afirma que “a atividade catequética é uma tarefa verdadeiramente primordial na missão da Igreja”, ela é uma formação orgânica e sistemática que necessita de ser estruturada e coerente.

O nosso itinerário catequético está organizado de forma a que as verdades da fé e a inserção na vida cristã seja feita de um modo progressivo, tendo em conta as características dos destinatários. Portanto, torna-se imprescindível que os catequistas desenvolvam competências na área da programação e da planificação para que o itinerário catequético seja aplicado de forma organizada e coerente, inserido na vida da comunidade e, leve a uma maior vivência do ano litúrgico.

Daqui decorre a necessidade de pensar, de organizar e de atualizar a catequese criando, entre todos os membros da comunidade, uma autêntica comunhão eclesial, pois todos partilham da missão evangelizadora da Igreja. O próprio Diretório Geral da Catequese aponta para a importância de uma efetiva coordenação da catequese da comunidade cristã, uma vez que esta visa “a unidade da fé, a qual sustenta todas as ações da Igreja” (DGC 272). Com efeito, a organização da catequese na paróquia não é uma dimensão meramente superficial que pertença só ao pároco e ao catequista. Pelo contrário, é importante a formação de uma equipa coordenadora que assuma a sua missão articuladora e animadora da catequese, promovendo a união de esforços e fomentando, entre os seus membros, a participação, a cooperação, a corrresponsabilidade, de forma a tornar eficaz todo o processo catequético. É tarefa desta equipa organizar o ano catequético e ajudar os diferentes catequistas a superar as suas dificuldades, mesmo no âmbito da organização por anos.
Assim sendo a planificação anual do ano catequético é uma das atividades mais importantes e trabalhosas que a equipa coordenadora realiza.

Nesta planificação, o catequista responsável de cada ano e seus colaboradores devem planificar o seu ano catequético tendo em atenção a planificação geral da catequese e distribuir o tempo, tendo presente cada bloco, e, ao mesmo tempo, o desenrolar do ano litúrgico.
Planear é simplificar! A planificação é essencial para a comunhão eclesial e para a unidade da fé. Antes de se iniciar a planificação é importante ter como ponto de partida a realidade da nossa comunidade, para assim, podermos propor objetivos amplos que nos coloquem numa atitude de permanente esforço para alcançar metas claras e bem definidas.

A equipa coordenadora planifica o ano catequético de forma global e ajuda os diferentes catequistas responsáveis de cada ano e os seus colaboradores a planificar o seu ano catequético tendo em atenção:

- a planificação geral da catequese;
- os objetivos a serem atingidos no final do ano catequético e em cada um dos blocos, procurando que as sessões de catequese decorram ao ritmo do ano litúrgico.

Tendo em conta o pequeno texto apresentado, partilhe com o seu grupo as respostas às seguintes questões:

1. Na sua paróquia é elaborado um plano anual de catequese? Se respondeu sim, quem é responsável por essa planificação?
2. Quais são as etapas necessárias para elaborar um plano anual de catequese?
3.2. COORDENAÇÃO

Coordenar é fazer pontes

Criar pontes
Ordenar com
Objetivos
Recursos
Dinamizador/
Envolver
Nomear
Avaliar
Dupla fidelidade
Oração
Raízes

Coordenador → COORDENAR

Comunidade e Comunhão
Oração e atitude orante
Organização e Orientação (linhas orientadoras)
Realidade e realismo
Doação e Dogmática (consciência)
Equipa e equipa e equipa ....
Novidade e novidade e novidade ...
Amor (acolhimentos) e apoio mútuo
Reformulação, Reorganização, Re ...
A coordenação não é um facto meramente estratégico. A ação evangelizadora deve ser bem coordenada, porque tem como objetivo a unidade da fé que, por sua vez, sustenta todas as ações da Igreja.

O Curso de Coordenação Paroquial tem como objetivos ajudar o leigo que desempenha ou pode vir a desempenhar este serviço, a conhecer o perfil da sua missão, capacitando-o para, em equipa, implantar e desenvolver o projeto catequético ou de animação pastoral da comunidade. Esta formação propõe-se a ajudar o formando a entender os critérios Evangélicos da coordenação e a adquirir competências técnicas em ordem à eficiência e à eficácia, por isso, este curso aborda o planeamento, a liderança, a gestão de conflitos, o papel do coordenador na formação e os desafios da educação hoje, bem como a organização paroquial, as reuniões de catequistas ou de animadores da pastoral, bem como os encontros e as relações com os pais e outros educadores.

- Destinatários: cristãos reconhecidos e comprometidos nas suas comunidades que desempenhem ou possam vir a desempenhar ou a colaborar com a missão da coordenação.
Faz a tua autoavaliação, segundo a grelha proposta, e procura formação de acordo com as tuas necessidades.

<table>
<thead>
<tr>
<th>COMPETÊNCIAS DO COORDENADOR</th>
<th>Nível de Competência</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>▪ Ser exigente no amor fraterno articulando com a sua fidelidade a Deus e à Pessoa do catequizando.</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>▪ Conhecer os diferentes estilos de liderança.</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>▪ Conhecer os processos de aprendizagem e de motivação nos adultos.</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>▪ Conhecer os projetos do seu departamento diocesano.</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>▪ Saber programar a ação educativa, no grupo de catequistas, ponderando as circunstâncias, elaborando um plano realista e, após a sua realização, a avaliá-lo criticamente.</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>▪ Ser capaz de animar um grupo (de adultos), utilizando com discernimento, as técnicas de animação de grupo que a psicologia oferece. (Cf DGC 245)</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>▪ Assegurar aos catequistas o progressivo amadurecimento como crentes e como testemunhas.</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>▪ Saber recrutar.</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>▪ Saber relacionar a catequese com a comunidade nomeadamente as famílias dos catequizandos.</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>▪ Estabelecer pontes.</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>▪ Coordenar (ordenar com os outros).</td>
<td></td>
</tr>
</tbody>
</table>

caec.formacao@gmail.com
3.3. COORDENAÇÃO INTER-PAROQUIAL

Como sabemos, e como tão bem o corrobora o facto de este ter sido um dos objetivos do plano do Departamento Arquidiocesano da Catequese (DAC) nos últimos anos pastorais, é fundamental promovermos o papel do catequista coordenador e a existência de uma coordenação da catequese no âmbito da organização da ação catequética de cada comunidade. No entanto, algumas considerações do Concílio Vaticano II, com destaque para o novo papel dos leigos na tarefa de evangelização da Igreja, aliadas, por coincidência a um fator talvez menos determinante nesta conceção de Igreja (a diminuição do número de sacerdotes), são elementos que progressivamente apontam para uma nova organização que não se fecha nem se limita às fronteiras da paróquia, mas que se abre a uma vivência da realidade e de ações partilhadas e comungadas. Assim, num testemunho vivo da comunhão fraterna e ilimitada própria do ser e do viver em Igreja, a questão da coordenação assume particular importância e pertinência se olharmos para a coordenação da catequese num contexto alargado de interparoquialidade, ou seja, um contexto em que várias paróquias partilham uma mesma equipa de coordenação interparoquial da catequese.

Por isso, este workshop pretende dar uma visão global e possibilitar um primeiro contacto com uma experiência real e concreta de coordenação interparoquial de catequese, realizada nas comunidades de Cabeçudos, Esmeriz e Palmeira, paróquias do Arciprestado de Vila Nova de Famalicão, e implementada desde setembro de 2004, apresentando-a apenas como proposta, tendo em conta que todas as realidades são diferentes e comportam as suas especificidades próprias. Este workshop baseia-se, assim, num estudo de caso recentemente publicado pelo Serviço de Formação da CAEC, estudo este que aponta apenas caminhos possíveis de ação pastoral catequética nos diversos contextos da realidade da nossa Igreja atual.
Deste modo, o objetivo deste workshop passa por ajudar cada catequista, coordenador ou não, a perceber algumas das vantagens de trabalhar no âmbito de uma dinâmica interparoquial, tais como:

- **Partilha e rentabilização** de recursos de tempo, espaço, financeiros e humanos, potenciando a geração de ricas sinergias que nos permitem atingir níveis de satisfação superiores (este aspeto pode ser relacionado, embora não dependa disso, com o menor número de sacerdotes existente atualmente);

- **Complementaridade** a partir da diversidade de dons e carismas num âmbito mais rico e alargado;

- **Enriquecimento** pessoal, social e pastoral que concorre também para o amadurecimento da maturidade espiritual e apostólica de cada um;

- **Envolvimento e motivação** dos recursos humanos e maior **responsabilização**, na medida em que todos, enquanto fiéis leigos, se sentem mais implicados e comprometidos com a Igreja de Jesus Cristo;

- **Comunhão**, própria do ser e do viver em Igreja, aproximando-nos gradual e discretamente do verdadeiro sentido eclesiológico, onde todos se sentem membros vivos e ativos do mesmo corpo místico (cf. 1 Cor 12, 12), irremediavelmente unidos com vista a atingir a salvação para todos.
Coordenação Interparoquial de Catequese: um estudo de caso

As paróquias de Cabeçudos, Esmeriz e Palmeira formam uma Unidade Pastoral. Muitos dos seus movimentos funcionam com organizações interparoquiais e a catequese é um deles. As três paróquias experimentaram anteriormente realidades bem diferentes. Duas delas tiveram o mesmo pároco durante mais de 20 anos, a outra paróquia teve um pároco durante cerca de 42 anos, todas elas habituadas a uma gestão tradicional. As duas primeiras, a partir do ano 2000 tiveram uma mudança de pároco, que levou a que se formasse uma coordenação paroquial de catequese e que se desenrolassem algumas mudanças.

Quando, em 2003, um novo pároco assumiu duas das paróquias, surgiram uma série de inquietações: era fundamental envolver de forma ativa os catequistas na concretização das diferentes atividades e celebrações. Estas atividades eram comuns às duas paróquias e começou a haver preparações conjuntas, com mais pessoas e mais ideias. Não sendo viável que todos os catequistas das duas paróquias participassem nestas preparações e havendo pessoas no grupo com um maior perfil de liderança, os líderes foram-se assumindo naturalmente.

No início do ano catequético seguinte, criou-se oficialmente a Coordenação Interparoquial de Catequese, formada pelo pároco das duas paróquias e por 4 elementos de cada paróquia, eleitos pelos catequistas. Passado um ano, o pároco assumiu uma nova paróquia. Esta juntou-se, passado um ano, à equipa de coordenação interparoquial, havendo um ajuste do número dos seus elementos, que passou a ser aproximadamente proporcional à dimensão da comunidade paroquial (a maior tinha 4 elementos, a menor tinha 2 elementos e a outra 3 elementos).

A coordenação interparoquial da catequese convoca reuniões interparoquiais da coordenação, rotativamente pelas paróquias, para discussão de todas as atividades a realizar pela catequese ao longo do ano: gestão e tratamento dos dados da inscrição dos catequizandos, recrutamento e distribuição dos catequistas pelos respetivos anos, tendo em conta a sua capacidade, experiência e disponibilidade horária, planeamento das atividades, como eucaristias da catequese, festas, preparação das caminhadas dos tempos fortes, reuniões de pais, passeio
da catequese, momentos de formação e convívios dos catequistas, entre outras.

Para a preparação das festas da catequese, juntam-se aos elementos da coordenação os catequistas do ano da festa que se vai preparar, criando um espaço de partilha e enquadramento aos catequizandos em causa.

No final do ano catequético, e após a realização de reuniões paroquiais de avaliação dos catequistas, que têm como base um questionário de reflexão comum, a coordenação reúne para avaliar todas as atividades do ano. As conclusões destas reuniões são tidas em consideração, sempre que tal é possível, para a preparação das atividades do novo ano pastoral.

A coordenação interparoquial faz a comunicação com os catequistas, respeitosos catequizandos e pais da sua paróquia e comunica com os catequistas coordenadores das outras paróquias, sempre que necessário transmitir alguma informação ou preparar alguma atividade, privilegiando o contacto pessoal. Não estando a coordenação interparoquial alheada das novas tecnologias, sempre que necessário, utiliza o telemóvel e a internet (e-mail, Messenger, ...) para a comunicação e o envio de documentação.

Durante estes anos, esta metodologia de trabalho teve muitos êxitos mas também muitas dificuldades. A maior dificuldade foi envolver, motivar e responsabilizar os catequizandos, os catequistas, os pais e a comunidade na realização das atividades propostas. No entanto, o contributo desta organização para cada paróquia e para as três em conjunto foi bastante positivo, bem como a não existência de “fronteiras”, havendo assim um trabalho para um fim comum, que contribui também para a mudança de mentalidades.

A coordenação interparoquial da catequese considera importante e necessário alimentar o espírito desta missão com a formação, quer dos catequistas, quer especificamente dos coordenadores, para que haja um crescimento pessoal e espiritual do grupo de catequese.

Pensa-se que esta organização poderá contribuir para um verdadeiro Espírito de Comunidade, própria do ser e do viver em Igreja.
3.4. GRAÇA SACRAMENTAL

Conscientes da generosa colaboração que os leigos estão desenvolvendo no âmbito da vida eclesial das comunidades cristãs, propomos um momento de reflexão e formação no domínio específico dos “sacramentos da nova Lei (que) foram instituídos por Cristo e são em número de sete, a saber: o Batismo, a Confirmação, a Eucaristia, a Penitência, a Unção dos Enfermos, a Ordem e o Matrimónio. Os sete sacramentos tocam todas as etapas e momentos importantes da vida do cristão: outorgam nascimento e crescimento, cura e missão à vida de fé dos cristãos”. (CCE: 1210)

Através dum atividade interativa – Palavra de Deus e imagens, pretendemos que cada um:

Compreenda que o sacramento é um encontro com Jesus Cristo Ressuscitado e o encontro de Jesus Cristo com a Igreja;

Descubra a graça que, como cristão, recebe por meio dos sacramentos e que o pode ajudar a colaborar na salvação dos outros e no crescimento da Igreja – Corpo de Cristo.
Catequista: como encontra o modelo em Cristo?

Jo 4,1-41

 Equipa Arciprestal de Catequese da Póvoa de Lanhoso
3.6. O PAPEL DOS PAIS NA CATEQUESE

Projeto ESPERANÇA

Espiritualidade
Sacramentos
Partilha
Entusiasmo
Reflexão
Anúncio
Novidade
Confiança
Amor

Desenvolver a Espiritualidade do ser Pai, estruturada numa vivência Sacramental, onde se cresce pela Partilha das experiências, dos sonhos e das dificuldades.

Aprender a virtude do Entusiasmo de serem pais com o Pai.

Refletir a sua ação de pais à luz da Palavra, para Anunciar a Novidade com novidade.

Fazer uma experiência de Confiança e reforçar a linguagem do Amor.

Objetivos Gerais:

- Promover a formação de adultos;
- Integrar os pais na dinâmica da catequese;
- Potenciar a ação dos pais na dinâmica da catequese/vida comunitária.
O Projeto Esperança é para todos os que possam e queiram ser uma Esperança para si mesmos, incluindo os catequizandos e os catequistas.

Brincando, dizemos muito a sério que o Projeto Esperança pretende ser um dos "Centros de Novas Oportunidades" para o encontro (ou o reencontro) com Cristo Senhor a partir da catequese das crianças e dos adolescentes.

Os encontros intergeracionais, promovidos no âmbito do Projeto Esperança, são oportunidades para cada família refletir a Palavra de Deus e a partilhar com outras famílias.

Falamos de encontros de pais e filhos, pelos quais as famílias se ajudam a crescer como tal, ajudando a crescer cada um dos seus membros, os quais estabelecem «relações entre as pessoas, entre as gerações, com o desenvolvimento sociocultural que convida a reconhecer nas alianças humanas o mesmo lugar da nossa aliança filial com Deus».

O Serviço de Formação da CAEC promove formação de animadores paroquiais para a implantação do Projetos nas comunidades.

caec.formacao@gmail.com
3.7. ROSTO MISSIONÁRIO DA IGREJA

A Igreja vive do dinamismo dos cristãos. Cada um de nós a partir do seu batismo está chamado a ser missionário, a ser um rosto de Cristo na sua comunidade. Tal como nos diz o Papa na mensagem para o Dia Mundial das Missões “é importante que tanto os indivíduos batizados como as comunidades eclesiais estejam interessados, não de modo esporádico e irregular na missão, mas de maneira constante, como forma de vida cristã”.

A missão constrói-se no encontro com o outro, necessariamente diferente de nós, próximo ou distante, pela partilha de dons, pela ousadia no anúncio, pela disponibilidade no serviço, que cada um é capaz de imprimir na sua maneira de ser, estar ou fazer.

O rosto missionário da Igreja é cada um em missão, “Como o Pai me enviou também eu vos envio” (Jo,20,21), pois como completa Bento XVI “Através da participação corresponsável na missão da Igreja, o cristão torna-se construtor da comunhão, da paz e da solidariedade que Cristo nos concedeu, e colabora para a realização do plano salvífico de Deus para toda a humanidade”.

Aceita o desafio...vamos trabalhar para que possamos viver “todos, tudo e sempre em missão”.

Sabias que... a Bíblia é o grande livro da VOCAÇÃO?

No Antigo Testamento Deus chama o Povo de Deus, Profetas... e, no Novo Testamento, Jesus, continua a chamar alguns que convida a segui-lo, para os enviar (Doze, Paulo...). Eis alguns elementos importantes no mistério da vocação: a iniciativa é de Deus; à pessoa é pedida uma resposta livre; Deus confia uma missão a quem chama...

VOCAÇÃO o que é?

Esta pergunta não é desnecessária, uma vez que esta palavra, na mente de muitas pessoas, esteve ligada quase exclusivamente ao sacerdócio ou vida religiosa!

O Vaticano II, num sentido amplo e fundamental, designa a vocação como a iniciativa amorosa de Deus Pai que, em Jesus Cristo e mediante o Espírito, quer fazer de todos os homens Seus filhos e os chama “a um só e mesmo fim, que é o próprio Deus” (GS, 24).

Numa dimensão mais específica e pessoal, a vocação é o chamamento que o Senhor faz a cada um dos fiéis e o dom que lhes concede em ordem ao serviço do Povo de Deus, ao anúncio e testemunho do Evangelho, à santificação dos homens e à transformação do mundo!
Sabias que... a Igreja é uma comunidade de VOCACIONADOS?

Deus chama cada pessoa humana à vida cristã. Para corresponder ao dom batismal, o cristão, conduzido pelo Espírito, vive na fidelidade a Deus e em permanente diálogo, ouve a Palavra e cresce na união ao Senhor e no amor aos irmãos, rumo à santidade! TODOS os fiéis são chamados a viver desta forma! Mas esta tem também uma dimensão eclesial, visto que o cristão não vive para si mesmo, mas para a Igreja e para o serviço do mundo.

Embora participem na mesma e única vocação universal e fundamental, nem todos os fiéis têm os mesmos dons e ministérios! São as diversas vocações particulares: vocação laical (matrimónio, celibatária), do ministério ordenado (Bispo, presbítero, diácono), da vida consagrada (religiosa e secular) e da ação missionária.

“Há diversidade de dons, mas o Espírito é o mesmo” (1Cor 12, 4)

Papel e Missão do/a catequista na ANIMAÇÃO VOCACIONAL.

Aqui vai uma boa rajada de verbos: Animar, despertar, cultivar, descobrir, acompanhar... mas, em primeiro lugar, SER e VIVER a sua vocação na Igreja! A equipa da Pastoral Vocacional da Arquidiocese de Braga conta com a tua colaboração!
4. Oficinas da Palavra
A oficina *A Criatividade na Catequese* oferece um conjunto de exercícios criativos para realizar com textos específicos do Novo Testamento, proporcionando uma experiência prática, relacionando-a com a Palavra e refletindo num jeito de avaliação.

Estando a ser criativo na catequese, o catequista está a trabalhar e a desenvolver a criatividade do catequizando, importante para a sua postura na vida e capacidade de reinventar os obstáculos que possam surgir, conseguindo com eles, aprender e ultrapassá-los.

**Objetivos:**

- Desenvolver a criatividade no catequista,
- Organizar a catequese de forma a incluir experiência, debate e reflexão,
- Perceber a importância de incluir um momento prático na catequese,
- Valorizar uma catequese dinâmica e interativa,
- Assumir a reflexão como parte integrante da catequese, sendo fundamental para tornar real o experimento e a teoria,
- Reunir um conjunto de exercícios que possam ser usados na catequese.
Cura do cego Bartimeu (Mc. 10 – 46,52)

46. Chegaram a Jericó. Ao sair dali Jesus, seus discípulos e numerosa multidão, estava sentado à beira do caminho, mendigando, Bartimeu, que era cego, filho de Timeu.
47. Sabendo que era Jesus de Nazaré, começou a gritar: "Jesus, filho de Davi, em compaixão de mim!"
48. Muitos o repreendiam, para que se calasse, mas ele gritava ainda mais alto: "Filho de Davi, tem compaixão de mim!"
50. Lançando fora a capa, o cego ergueu-se dum salto e foi ter com ele.
51. Jesus, tomando a palavra, perguntou-lhe: "Que queres que te faça? Rabôni, respondeu-lhe o cego, que eu veja!
52. Jesus disse-lhe: Vai, a tua fé te salvou." No mesmo instante, ele recuperou a vista e foi seguindo Jesus pelo caminho.
Jesus lava os pés aos discípulos (Jo. 13 – 1,16)

1. Antes da festa da Páscoa, sabendo Jesus que chegara a sua hora de passar deste mundo ao Pai, como amasse os seus que estavam no mundo, até o extremo os amou.
2. Durante a ceia, - quando o demónio já tinha lançado no coração de Judas, filho de Simão Iscariotes, o propósito de traí-lo, sabendo Jesus que o Pai tudo lhe dera nas mãos, e que saíra de Deus e para Deus voltava, levantou-se da mesa, depois as suas vestes e, pegando duma toalha, cingiu-se com ela.
3. Em seguida, deitou água numa bacia e começou a lavar os pés dos discípulos e a enxugá-los com a toalha com que estava cingido.
4. Chegou a Simão Pedro. Mas Pedro lhe disse: Senhor, queres lavar-me os pés!
5. Respondeu-lhe Jesus: O que faço não compreendes agora, mas compreenderás em breve.
7. Exclamou então Simão Pedro: Senhor, não somente os pés, mas também as mãos e a cabeça.
8. Disse-lhe Jesus: Aquele que tomou banho não tem necessidade de lavar-se; está inteiramente puro. Ora, vós estais puros, mas nem todos!
9. Pois sabia quem o havia de trair; por isso, disse: Nem todos estais puros.
10. Depois de lhes lavar os pés e tomar as suas vestes, sentou-se novamente à mesa e perguntou-lhes: Sabeis o que vos fiz?
11. Vós me chamais Mestre e Senhor, e dizeis bem, porque eu o sou.
12. Logo, se eu, vosso Senhor e Mestre, vos lavei os pés, também vós deveis lavar-vos os pés uns aos outros.
13. Dei-vos o exemplo para que, como eu vos fiz, assim façais também vós.
14. Em verdade, em verdade vos digo: o servo não é maior do que o seu Senhor, nem o enviado é maior do que aquele que o enviou.
Pegadas na areia

Uma noite eu tive um sonho.

Sonhei que estava andando na praia com o Senhor e através do Céu, passavam cenas da minha vida.

Para cada cena que se passava, percebi que eram deixados dois pares de pegadas na areia; Um era meu e o outro do Senhor.

Quando a última cena da minha vida passou Diante de nós, olhei para trás, para as pegadas Na areia e notei que muitas vezes, no caminho da Minha vida havia apenas um par de pegadas na areia.

Notei também, que isso aconteceu nos momentos Mais difíceis e angustiosos do meu viver.

Isso entristeceu-me deveras, e perguntei Então ao Senhor.
"- Senhor, Tu me disseste que, uma vez que eu resolvi Te seguir, Tu andarias sempre comigo, todo o caminho mas, notei que durante as maiores atribulações do meu viver havia na areia dos caminhos da vida, apenas um par de pegadas. Não compreendo porque nas horas que mais necessitava de Ti, Tu me deixastes."

O Senhor me respondeu:
"- Meu precioso filho. Eu te amo e jamais te deixaria nas horas da tua prova e do teu sofrimento. Quando vistes na areia, apenas um par de pegadas, foi exatamente aí que EU, nos braços...Te carreguei."
Este texto é um desafio bíblico muito concreto à minha prática da vida humana e cristã. Cada um de nós está implicado.

E eis que se levantou um certo doutor da lei, tentando-o, e dizendo: Mestre, que farei para herdar a vida eterna?

E ele lhe disse: Que está escrito na lei?

E respondendo ele, disse: Amarás ao Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todas as tuas forças, e de todo o teu entendimento, e ao teu próximo como a ti mesmo.

E disse-lhe: Respondeste bem; faz isso, e viverás.

Ele, porém, querendo justificar-se a si mesmo, disse a Jesus: E quem é o meu próximo?

Quem está a fazer as perguntas é um homem das leis. A primeira pergunta é para experimentar Jesus e a segunda é para se justificar a si mesmo. Mostra um homem centrado em si mesmo, autossuficiente, arrogante e calculista. As perguntas não são inocentes. Jesus usa muita pedagogia na sua resposta.

E respondendo Jesus, disse: Descia um homem de Jerusalém para Jericó, e caiu nas mãos dos salteadores, os quais o despojaram, e, espancando-o, se retiraram, deixando-o meio morto.

Os ladrões viram no “um homem” da parábola um objeto do qual se poderiam apoderar para aumentar deste modo o seu mundo e domínio. Este “um homem” da parábola não tem agora nenhum dinheiro nem poder.

E ocasionalmente, descia pelo mesmo caminho certo sacerdote; e, vendo-o, passou de largo.

E de igual modo, também, um levita, chegando àquele lugar, e vendo-o, passou de largo.

Os homens de poder bem o veem, mas ele não pode aumentar o poder deles, a importância deles. Este “um homem” meio morto não pode satisfazer nenhum desejo destes homens de poder. Só traria complicações, iriam perder tempo. Quando os meus amigos estão bem...
eu sou amigo deles e quando eles estão mal? Aproximo-me das pessoas só por interesse?

Mas, um samaritano, que ia de viagem, chegou ao pé dele, e vendo-o, moveu-se de íntima compaixão;

E, aproximando-se, atou-lhe as feridas, deitando-lhes azeite e vinho; e, pondo-o sobre a sua cavaleira, levou-o para uma estalagem, e cuidou dele;
E, partindo ao outro dia, tirou dois dinheiros, e deu-os ao hospedeiro, e disse-lhe: Cuida dele; e, tudo o que de mais gastares, eu to pagarei, quando voltar.

Em contraponto aproximou-se dele um samaritano, que só depois é que viu o homem no chão. Os outros veem-no e por isso afastam-se. O samaritano aproxima-se e só depois o vê. Eu vejo-te porque me aproximei de ti. Não me aproximo como se aproxima de um objeto, mas pelo facto de estar perto de ti, ouço-te e respondo-te com “eis-me aqui”.

Será que estou com atenção ao que o meu próximo me está a pedir? O samaritano não vive a partir de si e para si. Vive a sua vocação de amor, que lhe foi confiada, e não vive como um animal racional que procura simplesmente autorrealizar-se

Qual, pois, destes três, te parece que foi o próximo daquele que caiu nas mãos dos salteadores?


O meu próximo é aquele que me dá a verdadeira vida, é Deus que habita em cada um de nós, é ele que me interpela é ele que me pede “ajuda-me, cuida de mim”. Aquele que está à minha porta entrega-se por completo a mim e possibilita que eu me entregue verdadeiramente a Deus.

A pobreza de “um homem” não se inscreve no horizonte da sua animalidade, mas na radicalidade da sua pobreza e impotência. Aos poderosos do mundo eu sou obrigado a obedecer, a Deus eu obedeço com uma liberdade radical.

Num mundo em que a prioridade é a idolatria do “eu e mais ninguém”, somos interpelados a vivermos como meros instrumentos de Deus ao serviço de Deus e com Deus.

54
5. Oficinas de Oração
(tenda do encontro)
5.1. PASSO A REZAR

O projeto **www.passo-a-rezar.net** é uma iniciativa do Secretariado Nacional do Apostolado da Oração, uma obra da Companhia de Jesus (jesuítas) que se dedica à promoção da oração pessoal. No estilo de oração que propõe, bebe a sua inspiração nos Exercícios Espirituais de Santo Inácio de Loiola, o fundador da Companhia de Jesus. A espiritualidade inaciana, como lhe chamamos, alimenta o objetivo a que nos propomos: facilitar, seguindo a intuição de Inácio, a relação imediata do Criador com a criatura e da criatura com o Criador [EE, 15].

Com o **www.passo-a-rezar.net** pretendemos adaptar a proposta da oração pessoal às circunstâncias da vida de todos os dias e à exigência de mobilidade que a caracteriza. A caminho do trabalho ou da faculdade, nos transportes públicos ou no trânsito, rezar não é uma “utopia” nem um “desejo irrealizável”: o **www.passo-a-rezar.net** oferece-te a possibilidade de fazeres de cada lugar um lugar de encontro com Deus, um “espaco sagrado”. Para tornar realidade este projeto, contamos com o generoso apoio de várias instituições, da Rádio Renascença a várias editoras e artistas (que nos cederam os direitos de uso das músicas), e também com a empenhada colaboração de tantos voluntários, das “vozes” do **www.passo-a-rezar.net** aos escritores dos pontos de oração que ouvirás cada dia.

(retirado do site http://www.passo-a-rezar.net)
5.2. REZAR COM CÂNTICOS DE TAIZÉ

Os cânticos meditativos


Estes cânticos também sustêm a oração pessoal. Eles constroem pouco a pouco uma unidade da pessoa em Deus e podem tornar-se subjacentes no trabalho, nas conversas, no descanso, ligando oração e vida quotidiana. Mesmo inconscientemente, eles prolongam em nós uma oração, no silêncio do nosso coração.

(retirado do site: http://www.taize.fr/pt)
Oração

Palavra – Jo 15,9-13

Jesus disse: «Assim como o Pai me tem amor, assim eu vos amo a vós. Permanecei no meu amor. Se guardardes os meus mandamentos, permaneço no seu amor. Manisfestei-vos estas coisas, para que estejam em vós a minha alegria, e a vossa alegria seja completa. É este o meu mandamento: que vos ameis uns aos outros como eu vos amei. Ninguém tem mais amor do que quem dá a vida pelos seus amigos.»

Cânticos

1. A alma que anda no amor
A alma que anda no amor, nem cansa, nem se cansa.
O... O..

2. Bonum es confidere (cf Sl 118, 8-9)
Bonum es confidere in Domino, Bonum sperare in Domino
(Bom é confiar no Senhor, bom é esperar no Senhor)

3. Cantarei ao Senhor (cf Sl 104, 33-34)
Cantarei ao Senhor, enquanto viver, louvarei o meu Deus enquanto existir.
Nele encontro a minha alegria. Nele encontro a minha alegria.

4. Confitemini Domino (cf Sl 136, 1)
Confitemini Domino, quoniam bonus.
Confitemini Domino, aleluia.

Demos graças ao nosso Deus, é grande a sua bondade.
Demos graças ao nosso Deus, aleluia.
5. **De noite**
De noite iremos em busca da fonte de água viva.
Só nos guia a nossa sede, só nosso sede nos guia.

6. **Deus é amor**
Deus é amor, atreve-te a viver por amor.
Deus é amor. Nada há a temer.

7. **Il Signore tiristora**
Il Signore tiristora. Dio non allontana.
Il Signore vien ad incontrarti. Vien ad incontrarti.

O Senhor me fortalece. Ele está semp’ a meu lado.
O Senhor que vem ao meu encontro, vem ao meu encontro.

8. **Na nossa escuridão**
Na nossa escuridão, acende Senhor
A tua luz de amor, a tua luz de amor

9. **O Senhor é a minha força** (*cf Is 12, 2*)
O Senhor é a minha força, ao Senhor o meu canto. Ele é nosso salvador.
Nele eu confio e nada temo. Nele eu confio e nada temo.

10. **Senhor Jesus**
Senhor Jesus, tu és luz do mundo: dissipa as trevas que me querem falar.
Senhor Jesus, és luz na minh’alma: saiba eu acolher o teu amor.

11. **The kingdom of God** (*cf Rm 14, 17*)
The kingdom of God is justice and peace joy in the Holy Spirit.
Come, Lord, and open in us the gates of your kingdom.

O reino de Deus é um reino de paz, justiça e alegria.
Senhor, em nós vem abrir as portas do Teu reino.

12. **Tu és fonte de vida**
Tu és fonte de vida, tu és fogo, tu és amor.
Vem Espírito Santo, vem Espírito Santo
5.3. REZAR DIANTE DE JESUS EUCARISTIA

Orientações Práticas

Para que durante a Visita Eucarística nos seja mais fácil centrar-nos sobre a pessoa de Jesus ali presente, convém adotar uma postura que proporcione paz a todo o nosso corpo, de modo que também o possamos associar à oração. Devemos sentar-nos com a coluna dorsal e a cabeça erguida em posição vertical, joelhos a formar um ângulo reto, pés bem assentes no solo e mãos estendidas sobre as pernas, deixando cair todo o corpo com o seu peso, respirar fundo e serenamente. Uma vez centrados e pacificados pela presença de Jesus, faz-se a leitura bíblica do Salmo do Silêncio¹. Depois, permanecemos com os olhos e os lábios suavemente fechados. Para nos libertarmos de distrações fáceis, não devemos lutar com elas; o modo mais eficaz é abrir as palmas das mãos, uma ao lado da outra, sobre os joelhos, até captar o seu calor; assim concentrados, voltamos à pessoa de Jesus ali presente pronunciando as ¹ac
Rezar diante de Jesus Eucaristia

Salmo do Silêncio

- Aqui estou, Senhor como grão de areia no deserto.
- Aqui estou, Senhor, descalço, à tua espera.
- Aqui estou, Senhor, de coração aberto, à escuta.
- Aqui estou, Senhor, procurando paz na tua resposta.
- Aqui estou, Senhor, como o coração da Virgem Maria, janela aberta, para acolher o Teu apelo.
- Quero estar gratuitamente contigo, aqui e agora, atento à tua palavra, totalmente presente nela.
- Tu és, Jesus, Boa Nova, que alegra o coração,
- Tu és, como o silêncio das noites frias quegota a gota empapa a terra ressequida.
- Quero ser pessoa. «Ser» e não «Ter». Ser na sua pureza.
- Quero abandonar o ruído que me atordo e escraviza.
- Quero cortar as amarras que cercam a minha liberdade.
- Quero quebrar, rasgar, forçar, abrir cadeias.
- Quero que ponhas o Teu coração terno no pó e no nada da minha pobreza.
- Quero conhecer, saborear a Tua misericórdia para adoçar o meu coração de pedra.
- Quero que a luz do Teu evangelho ilumine o meu ser e o arranque da noite cega.
- Dá-me, Senhor, o autodomínio, o controlo e a vigilância pois desejo ser servo do teu Reino.
- Quero ser livre e ainda me sinto manipulado.
- Aqui estou, Senhor, na tua presença, para que a tua palavra me ilumine e me faça regressar às origens, ao paraíso e assim possa descobrir o silêncio fecundo do Teu misterioso amor por mim.
2 Jaculatórias

Bendito e louvado seja o Santíssimo Sacramento da Eucaristia, Fruto do ventre sagrado da Virgem puríssima, Santa Maria. Graças e louvores se deem a todo o momento, Ao Santíssimo e Diviníssimo Sacramento. Meu Deus eu creio, adoro, espero e amo-Vos Peço-Vos perdão pelos que não creem, não adoram, não esperam e não Vos amam (3 vezes)

[Silêncio]

Leitura  Do Evangelho segundo São João (15, 1-5)

«Eu sou a videira verdadeira e o meu Pai é o agricultor. Ele corta todo o ramo que não dá fruto em mim e poda o que dá fruto, para que dê mais fruto ainda. Vós já estais purificados pela palavra que vos tenho anunciado. Permanecei em mim, que Eu permaneço em vós. Tal como o ramo não pode dar fruto por si mesmo, mas só permanecendo na videira, assim também acontecerá convosco, se não permanecerdes em mim. Eu sou a videira; vós, os ramos. Quem permanece em mim e Eu nele, esse dá muito fruto, pois, sem mim, nada podeis fazer.

[Silêncio]

Comentário

Deus Pai é apresentado, neste texto, como o agricultor de uma vinha. O agricultor conhece, por natureza, as suas propriedades e sabe o que é melhor para elas. Sendo Deus o agricultor, Jesus é o pequeno “tesouro” da videira, no qual devemos permanecer. Também nós somos retratados neste cenário. Nós somos os ramos e, para darmos fruto, é necessário
permanecermos onde corre a vida, ou seja, permanecer em Jesus. Caso contrário, afastando-nos da seiva da vida acabaremos por secar, afastando-nos do amor de Cristo.

[Silêncio]

Oração do Pai-Nosso

– Pai Nosso, santificado seja o vosso nome...
– Para que o vosso nome seja louvado, ó Pai do Céu, pelos vossos filhos espalhados pelo mundo inteiro, nós te dizemos:
– Pai Nosso, venha a nós o vosso Reino...
– Para que os corações de todos os homens e mulheres vivam a liberdade, o amor, a paz, a partilha e o perdão, nós te dizemos:
– Pai Nosso, seja feita a vossa vontade assim na terra como no céu...
– Para que seja feita sempre a vossa vontade e não a nossa e que todos os homens se salvem e cheguem ao conhecimento da verdade, nós te dizemos:
– Pai Nosso, o Pão nosso de cada dia nos dai hoje...
– Dai-nos o pão, fruto da terra e do trabalho do homem; dai-nos também o Pão que nos faz viver eternamente; ensinai-nos a partilhar a nossa vida e o nosso alimento.
– Pai Nosso, perdoai-nos as nossas ofensas assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido...
– Perdoai-nos e fazei de nós pessoas amáveis que constroem a amizade e a paz.
– Pai Nosso, não nos deixeis cair em tentação!
– Dai-nos a esperança e a confiança porque somos frágeis e precisamos de quem nos guie e oriente para o bem.
– Pai-Nosso, livrai-nos do mal!
– Dais-nos a doçura do coração e a alegria da fraternidade que supera todo o mal.
– Pai-Nosso, amén!
5.4. REZAR O MEU DIA

Habitualmente, temos uma visão redutora do Exame de Consciência. Reduzimo-lo a uma lista de pecados a fazer antes da confissão. Ainda que também sirva para isso, é muito mais e tem um alcance mais positivo. O Exame é um exercício de oração, de transparência com Deus e conosco, um instrumento precioso para o progresso humano e espiritual diário.

O que é?
- Não é um ato de introspecção e de recordação dos pecados
- Exercício espiritual, importante para o progresso espiritual e o dinamismo da vida cristã, para se fazer cada dia e que não exige mais que 15 minutos.
- **Revisão orante do dia**: ver-me à luz de Deus no final do dia.
- Ver o **positivo** de Deus, os seus dons e graças, vero ‘meu’ positivo, para ter uma atitude de gratidão e de compromisso.
- Dar conta das **omissões** (o grave não é o mal que faço, mas o bem que deixo de fazer).
- Olhar o **negativo** no meu agir, pensar e sentir, para sentir-me necessitado de salvação e pedir perdão.
- Rampa de lançamento para o dia seguinte, com Deus: ao dar conta do positivo, omissões e negativo, sou dinamizado para o dia seguinte, com desejo sincero de dar mais e de ser melhor.
Esquema do exame de consciência

1 Esquema I

1. Dirijo-me ao Senhor, invocando o Espírito Santo, a fim de me recolher na sua presença. Olhar para uma imagem sagrada e fazer o sinal da cruz poderá ajudar.

2. Recolho-me no coração, numa atitude de fé, para me poder ver diante do Senhor com todo o meu ser.

3. Peço a graça de me ver da mesma maneira que Deus, meu Salvador, me vê, percebendo o grande sentido da minha vida. Posso repetir algumas frases da Palavra de Deus que sejam para mim particularmente significativas.

4. Revejo o meu dia, dialogando com o Senhor sobre tudo o que aconteceu – o trabalho, os encontros, os pensamentos e os sentimentos mais significativos – contando-lhe principalmente aquilo que o coração sente que não corresponde ao modo como Ele me vê no seu amor e que foi vivido por mim no fechamento para com Ele e para com os outros. Peço misericórdia e agradeço.

5. Exame particular. Falo com o Senhor sobre a realidade que estou a acompanhar com maior atenção espiritual durante este período. Termino também pedindo misericórdia e agradecendo.

6. Peço ao Espírito Santo que mantenha a minha união com o Senhor, para que eu continue a olhar-me e olhar os outros com a inteligência do coração.

1 Rupnik, Marko Ivan, O exame de Consciência, Paulinas, 2008
Esquema II

1. **Pedir a luz do Espírito.** Só Deus, que me ama, me conhece como realmente sou, portanto peço a Sabedoria e luz do Espírito para me ver como Ele me vê.

2. **Dar graças.** Olho o positivo sobre mim, a realidade e Deus: Deus ‘viu que tudo era bom (Gen 1). E também agradeço os dons de Deus recebidos e o bem que, com a sua graça consegui fazer. Esta atitude anda de mão dada com a consciência da pobreza, não sou senhor de nada, tudo é dom de Deus.

3. **Examinar.** Falo com Cristo Jesus (oração!) e no confronto com Ele(porque ele é o modelo). Sobre o que examino? A nível mais exterior: o modo de estar e de me relacionar – palavras e ações. A nível mais interior: as motivações, sentimentos e pensamentos que me ocorreram antes, durante e depois das ações e das palavras.

4. **Arrepender-se e pedir perdão.** É o momento da humildade, de reconhecimento da minha fragilidade para expressar o arrependimento e pedir o dom do perdão pelas minhas respostas inadequadas. Esta fragilidade só agora é percebida como lugar de encontro e de reconstrução de relação.

5. **Propor e pedir graça.** Perante o que rezei, nascerá um propósito concreto para o dia seguinte. Liberto do voluntarismo e para me entregar confiadamente Àquele que pode fazer novas todas as coisas (Ap 21,5), no horizonte do seu amor, para que se operem com êxito as mudanças a que me proponho. Peço graça para no dia seguinte ser melhor e colocar em prática o propósito.

Terminar rezando um Pai Nosso.
5.5. REZAR O TERÇO

Rosário

O Rosário é o exercício de piedade popular mais recomendado pelos Papas. Surgiu nos meados do século XII, como substituto do Ofício Divino para os monges iletrados (correspondendo as 150 Ave Marias aos 150 Salmos do Saltério) e a sua divulgação deveu-se muito aos Dominicanos.

O Rosário divide-se em quatro «terços» e cada terço, contém cinco dezenas de Ave-Marias. Cada dezena começa com o Pai Nosso e termina com o Glória. Em cada dezena os fiéis são convidados a meditar num mistério da vida de Jesus, ao qual, se associa sua Mãe, Maria Santíssima.
Mistérios do Rosário

Mistérios Gozosos (Segunda e Sábado)

1. A anunciação do Anjo à Virgem Maria.
2. A visita de Maria a Santa Isabel.
3. O nascimento de Jesus em Belém.
4. A apresentação de Jesus no Templo.
5. A perda e encontro de Jesus no Templo.

Mistérios da Luz (Quinta)

1. O batismo de Jesus no Jordão.
2. A autorrevelação de Jesus nas bodas de Caná.
3. O anúncio do Reino e o convite à conversão.
4. A transfiguração de Jesus no Tabor.
5. A instituição da Eucaristia.

Mistérios Dolorosos (Terça e Sexta)

1. Agonia de Jesus no Horto das Oliveiras.
2. Flagelação de Jesus, preso à coluna.
3. Coroação de espinhos.
4. Jesus carrega a cruz a caminho do Calvário.
5. Jesus é crucificado e morre na cruz.

Mistérios Gloriosos (Quarta e Domingo)

1. A ressurreição de Jesus.
2. A ascensão de Jesus ao céu.
3. A descida do Espírito Santo.
4. A assunção da Santíssima Virgem ao céu.
5. A coroação de Nossa Senhora, como Rainha do céu e da terra.
Orações

Pai Nosso
Pai Nosso que estais nos Céus,
santificado seja o vosso Nome,
venha a nós o vosso Reino,
seja feita a vossa vontade
assim na terra como no Céu.
O pão nosso de cada dia nos dai hoje,
perdoai-nos as nossas ofensas
assim como nós perdoamos
a quem nos tem ofendido,
e não nos deixeis cair em tentação,
mas livrai-nos do Mal.

Avé Maria
Avé Maria, cheia de graça,
o Senhor é convosco,
bendita sois vós entre as mulheres
e bendito é o fruto do vosso ventre, Jesus.
Santa Maria, Mãe de Deus,
rogai por nós pecadores,
agora e na hora da nossa morte. Ámen

Glória ao Pai
Glória ao Pai e ao Filho
e ao Espírito Santo.
Como era, no princípio,
agora e sempre.
Ámen.
**Salvé Rainha**
Salvé, Rainha,
mãe de misericórdia,
vida, doçura, esperança nossa, salve!
A Vós bradamos,
os degredados filhos de Eva.
A Vós suspiramos, gemendo e chorando
neste vale de lágrimas.
Eia, pois, advogada nossa,
esses Vossos olhos misericordiosos
a nós volvei.
E, depois deste desterro,
nos mostrai Jesus, bendito fruto
do Vosso ventre.
Ó clemente, ó piedosa,
ó doce Virgem Maria.
Rogai por nós, Santa Mãe de Deus,
para que sejamos dignos das promessas de Cristo.

**Consagração a Nossa Senhora**
Ó Senhora minha, ó minha Mãe,
Eu me ofereço todo(a) a Vós e,
Em prova da minha devoção para conVosco,
Vos consagro, neste dia e para sempre,
Os meus, os meus ouvidos, a minha boca,
O meu coração e inteiramente todo o meu ser;
E porque assim sou Vosso(a), ó incomparável Mãe,
Guardai-me e defendei-me como coisa e propriedade Vossa.
Lembrai-Vos que Vos pertenço, terna Mãe, Senhora Nossa.
Ah!, guardai-me e defendei-me como coisa própria Vossa.
Rezar o Terço...

“Maria é o espelho de Deus. Maria é caminho seguro e fácil para encontrar Jesus”
(Pedro Closa SJ)

Intenção: a graça e a capacidade de ser como Maria, ser para os outros, tão atenta a cada um e tão aberta a Deus.

* 1.º mistério: as minhas mãos
Olho as minhas mãos. Peço-Te Senhor que abençoes as minhas mãos, para que com delicadeza acolham sem aprisionar, deem sem medida, e tenham a força de consolar e abençoar.
Maria acolheu com liberdade incrível, no Sim, faç-ase a Tua vontade, quem a rodeava e a vontade de Deus. Obrigado Maria.

Gesto de gratidão com as minhas mãos.
(aperto de mão, sinal da cruz abençoando o outro na testa...)

* 2.º mistério: os meus olhos e os meus ouvidos
Sinto os meus olhos e os meus ouvidos. Abençoa-os para que saibam ver e ouvir o que os outros precisam: que eu veja para além das aparências e do imediato. Que todos se sintam bem sob o meu olhar; que eu consiga ouvir a Tua voz ainda que perturbe as minhas comodidades.
O olhar extasiado de Maria quando olhava para o rosto de Jesus e o estreitava nos braços é o modelo de amor. O seu futuro estava entregue nas mãos de Deus. Obrigado Maria.

Gesto de gratidão
(olhar nos olhos de quem me acompanha como sinto que Deus o(a) olha...)

72
* 3.º mistério: a minha boca
Abençoa-a para que seja Tua testemunha e não diga nada que possa ferir ou destruir. Que unicamente pronuncie palavras de reconciliação e não atraíçoe nunca a confiança e os segredos, e façam nascer o sorriso. Maria disse nas bodas de Caná “façam tudo o que Ele vos disser”. Obrigado Maria.

Gesto de gratidão
(uma palavra de agradecimento, um elogio, um sorriso ...)

* 4.º mistério: os meus pés
Olho para os meus pés. Abençoa-os Senhor para que cada passo que der seja para Te seguir. Sinto-os a tocar no chão e recordo os passos que dei e o caminho que percorri. Mesmo cansados deixo-os ir onde eles me levam. Maria sabia para onde queria ir. Teve medo, sentiu que sozinha não era capaz. A proposta era maior que as suas forças. Confiou em Deus. Obrigado Maria

Gesto de gratidão
(um passo / um compromisso com Jesus para a minha comunidade ...)

* 5.º mistério: o meu coração
Sinto-o bater. Abençoa Senhor o meu coração para que seja o centro de liberdade e oração, saiba dar calor e refúgio, seja rico em perdão e compreensão, e saiba partilhar a dor e a alegria. Maria rezava em silêncio no seu coração. Entregou-se feliz, e Deus fez. Obrigado Maria

Gesto de gratidão
(entrego a Jesus alguém, um projeto, ...)
6. Planos e Programa para 2011/12
6.1. PLANO DO DEPARTAMENTO ARQUIDIOCESANO DA CATEQUESE PARA 2011-12

Catequese, responsabilidade da Comunidade cristã

A ação catequética, dentro da ação evangelizadora da Igreja, desempenha um papel ímpar. Depende da etapa catequética muito daquilo que será a vida cristã de cada fiel na comunidade crente. Se a este dado juntarmos que é a comunidade cristã a principal responsável pela ação de catequizar (Cf CT 16), emerge como evidente o cuidado com que se deve revestir a relação entre catequese e comunidade cristã.

Cada parcela do povo de Deus é composta e constituída pelos diversos carismas, vocações e estados eclesiais, percebido numa Igreja que só se compreende a si como comunhão e sacramento do Deus Trino e que, sobretudo, se exprime na comunhão interpessoal. Por isso, não é indiferente o apelo que João Paulo II lança no número 34 da Exortação Apostólica sobre os Fiéis Leigos: «Países inteiros e nações, onde a religião e a vida cristã foram em tempos tão prósperas e capazes de dar origem a comunidades de fé viva e operosa, encontram-se hoje sujeitos a dura prova, e, por vezes, até são radicalmente transformados pela contínua difusão do indiferentismo, do secularismo e do ateísmo. É o caso, em especial, dos países e das nações do chamado Primeiro Mundo, onde o bem-estar económico e o consumismo, embora à mistura com tremendas situações de pobreza e de miséria, inspiram e permitem viver “como se Deus não existisse”. Ora, a indiferença religiosa e a total insignificância prática de Deus nos problemas, mesmo graves, da vida não são menos preocupantes e subversivos do que o ateísmo declarado. E também a fé cristã, mesmo sobrevivendo em algumas manifestações tradicionais e ritualistas, tende a desaparecer nos momentos mais significativos da existência, como são os momentos do nascer, do sofrer e do morrer (...) Noutras regiões ou nações, porém, conservam-se bem vivas ainda
tradições de piedade e de religiosidade popular cristã; mas, esse património moral e espiritual corre hoje o risco de esbater-se sob o impacto de múltiplos processos (...). Só uma nova evangelização poderá garantir o crescimento de uma fé límpida e profunda, capaz de converter tais tradições numa força de liberdade autêntica. É urgente, sem dúvida, refazer em toda a parte o tecido cristão da sociedade humana. Mas, a condição é a de **serefazer o tecido cristão das próprias comunidades eclesiais** que vivem nesses países e nessas nações».

Aqui a catequese, quer pela sua finalidade, quer pelas suas tarefas, tem que se sentir ainda mais empenhada em ser instrumento de unidade, que inquieta e compromete no reassumir dos laços eclesiais, consequência imprescindível da união com Aquele em nome de quem e por quem trabalhamos. (cfAct 2, 44)

**Objetivo Geral**
- Reconhecer e potenciar os sinais de comunhão na comunidade

**Objetivos específicos e linhas de ação**

- **Potenciar o grupo de catequistas**
  - Promover a realização da Reunião Mensal do Grupo de Catequistas, com conteúdos bíblicos e eucarísticos.
  - Realização de retiros espirituais e encontros de reflexão/recoleção.
  - Desenvolver um documento orientador sobre a vocação de catequistas, denominado “convocados para a missão”.

- **Potenciar a Eucaristia como ponto de encontro.**
  - Cada catequista participe na eucaristia da comunidade onde catequiza.
  - Descobrir os sinais da eucaristia.

- **Potenciar laços com a família e grupos da comunidade.**
  - Realizar encontros com pais.
  - Convidar grupos/movimentos da paróquia, a dizerem o que fazem, em reuniões de catequistas.
6.2. PROGRAMA 2011-12

Setembro de 2011

10 - Dia Arquidiocesano do Catequista
14 - Reunião da equipa Arciprestal de Catequese de Guimarães e Vizela
17 - Reunião de Catequistas Coordenadores Paroquiais do Arciprestado de Barcelos
s/d - Encontros de Coordenadores paroquiais do Arciprestado de Vila do Conde/Póvoa de Varzim

Outubro de 2011

1 - Encontro de catequistas coordenadores paroquiais do Arciprestado de Vieira do Minho
1 - Encontro de coordenadores paroquiais, do arciprestado de Cabeceiras de Basto sobre “A eucaristia ao longo da história”
4 - Encontro de catequistas coordenadores paroquiais do Arciprestado de Fafe
8 - Saída da Bíblia Peregrina no Arciprestado da Póvoa de Lanhoso
11 - Encontro de catequistas coordenadores paroquiais do Arciprestado de Celorico de Basto
15 – Reunião do Conselho do Departamento Arquidiocesano da Catequese
18 - Encontro de catequistas coordenadores paroquiais do Arciprestado de Vila Verde
24 - Encontro com catequistas coordenadores paroquiais do Arciprestaodo de Vila Nova de Famalicão, por zonas
15 - Encontro de catequistas coordenadores paroquiais do Arciprestado de Terras de Bouro
19 - Encontros de Catequistas sobre a «Lectio Divina» nas Zonas Pastorais do Arciprestado de Barcelos
29- Reunião de Coordenadores Paroquiais do Arciprestado da Póvoa de Lanhoso
s/d - Encontro de Catequistas do Arciprestado de Espônde
s/d - Encontro da Equipa Arciprestal de Catequese de Esposende

**Novembro de 2011**

2 - Encontro de catequistas coordenadores paroquiais do Arciprestado de Fafe
5 - Encontro de catequistas coordenadores paroquiais do Arciprestado de Vieira do Minho
5 - Encontro com coordenadores paroquiais, do arquiprestado de Cabeceiras de Basto sobre “Gestos e sinais da Eucaristia”
8 - Encontro de catequistas coordenadores paroquiais do Arciprestado de Celorico de Basto
9 - Reunião da equipa Arciprestal de Catequese de Guimarães e Vizela
15 - Encontro de catequistas coordenadores paroquiais do Arciprestado de Vila Verde
19 - Encontro de catequistas coordenadores paroquiais do Arciprestado de Terras de Bouro
19 - Encontro de Reflexão com o Clero no Arciprestado da Póvoa de Lanhoso
25-27 - Retiro para catequistas, promovido pela equipa Arciprestal de catequese de Vila do Conde/Póvoa de Varzim
26 - Encontros intergeracionais, com a participação dos diversos movimentos, para refletir os sinais da Eucaristia, na zona do Câvado, do Arciprestado da Póvoa de Lanhoso

**Dezembro de 2011**

1 - Dia de Formação para Coordenadores de Âmbito Diocesano
3 – Dia de reflexão para catequistas do Arciprestado de Vieira do Minho
3 – Eucaristia com catequista em Cabeceiras de Basto
6 - Encontro de catequistas coordenadores paroquiais do Arciprestado de Fafe
10- Encontro de Formação para catequistas do 3º Catecismo na Póvoa de Lanhoso
13 - Encontro de catequistas coordenadores paroquiais do Arciprestado de Celorico de Basto
20 - Encontro de catequistas coordenadores paroquiais do Arciprestado de Vila Verde
17 - Encontro de catequistas coordenadores paroquiais do Arciprestado de Terras de Bouro
s/d - Encontro de Coordenadores de Catequese Paroquial e Equipa Arciprestal de Catequese de Esposende

Janeiro de 2012

7 – Dia Arquidiocesano do coordenador
11 - Reunião da equipa Arciprestal de Catequese de Guimarães e Vizela
21 - Reunião de Coordenadores Paroquiais do Arciprestado da Póvoa de Lanhoso
28 - Encontro Arciprestal de Catequistas, em Vila Nova de Famalicão
s/d - Encontros de Coordenadores paroquiais do Arciprestado de Vila do Conde/Póvoa de Varzim
s/d - Encontro da Equipa Arciprestal de Catequese de Esposende

Fevereiro de 2012

4 - Encontro de catequistas coordenadores paroquiais do Arciprestado de Vieira do Minho
4 - Encontros descentralizados de Formação Permanente, na Aguçadoura, Arciprestado de Vila do Conde/Póvoa de Varzim
4 - Encontros intergeracionais, com a participação dos diversos movimentos, para refletir os sinais da Eucaristia, na zona do Ave, do Arciprestado da Póvoa de Lanhoso
4 - Encontro com coordenadores paroquiais, do arciprestado de Cabeceiras de Basto sobre “Eucaristia e vida quotidiana”
7 - Encontro de catequistas coordenadores paroquiais do Arciprestado de Fafe
11 – Reunião do Conselho do Departamento Arquidiocesano da Catequese
14 - Encontro de catequistas coordenadores paroquiais do Arciprestado de Celorico de Basto
17- 19 - Retiro para catequistas, promovido pela equipa Arciprestal de catequese de Vila Nova de Famalicão
18 - Encontro de catequistas coordenadores paroquiais do Arciprestado de Terras de Bouro
18 - Dia de Recoleção para catequistas, promovido pela Equipa Arciprestal de Catequese da Póvoa de Lanhosu
18 - Dia de Reflexão para catequistas, por zonas Pastorais, do Arciprestado de Guimarães e Vizela
18 – Dia Arciprestal do Catequista em Barcelos
21 - Encontro de catequistas coordenadores paroquiais do Arciprestado de Vila Verde
19 - Encontros de Catequistas sobre a «Lectio Divina» nas Zonas Pastorais do Arciprestado de Barcelos
25 - Encontros descentralizados de Formação Permanente, em Balasar, Arciprestado de Vila do Conde/Póvoa de Varzim
s/d - Encontro de Coordenadores de Catequese Paroquial e Equipa Arciprestal de Catequese de Esposende

Março de 2012

2-4- Retiro para catequistas, na Apúlia, promovido pela Arciprestado de Vieira do Minho
3 - Encontros descentralizados de Formação Permanente, nas Caxinas, Arciprestado de Vila do Conde/Póvoa de Varzim
3 - Encontros intergeracionais, com a participação dos diversos movimentos, para refletir os sinais da Eucaristia, na zona do Centro, do Arciprestado da Póvoa de Lanhosu
6 - Encontro de catequistas coordenadores paroquiais do Arciprestado de Fafe
9-11 - Retiro para catequistas, promovido pela equipa Arciprestal de Cabeceiras de Basto
14 - Encontro de catequistas coordenadores paroquiais do Arciprestado de Celorico de Basto
16-18 - Retiro para catequistas, promovido pela equipa Arciprestal de catequese de Vila do Conde/Póvoa de Varzim
17 - Encontro de catequistas coordenadores paroquiais do Arciprestado de Terras de Bouro
20 - Encontro de catequistas coordenadores paroquiais do Arciprestado de Vila Verde
24 - Reunião de Coordenadores Paroquiais do Arciprestado da Póvoa de Lanhoso
s/d - Reunião da equipa Arciprestal de Catequese de Guimarães e Vizela
s/d - Encontro da Equipa Arciprestal de Catequese de Esposende

**Abril de 2012**

3 - Encontro de catequistas coordenadores paroquiais do Arciprestado de Fafe
7 - Encontro de catequistas coordenadores paroquiais do Arciprestado de Vieira do Minho
10 - Encontro de catequistas coordenadores paroquiais do Arciprestado de Celorico de Basto
14 Dia de Recolheção para catequistas, promovido pela Equipa Arciprestal de Catequese de Barcelos
17 - Encontro de catequistas coordenadores paroquiais do Arciprestado de Vila Verde
21 – Dia Arciprestal do Catequista em Cabeceiras de Basto
21 – Dia Arciprestal do Catequista de Guimarães e Vizela
21 - Encontro de catequistas coordenadores paroquiais do Arciprestado de Terras de Bouro
28 - Dia Arciprestal do Catequista na Póvoa de Lanhoso
s/d - Encontros de Coordenadores paroquiais do Arciprestado de Vila do Conde/Póvoa de Varzim
s/d - Encontro de Coordenadores de Catequese Paroquial e Equipa Arciprestal de Catequese de Esposende
Maio de 2012

1 - Encontro das Equipas Arciprestais de Catequese e Serviços
1 - Encontro de catequistas coordenadores paroquiais do Arciprestado de Fafe
5 - Encontro de catequistas coordenadores paroquiais do Arciprestado de Vieira do Minho
8 - Encontro de catequistas coordenadores paroquiais do Arciprestado de Celorico de Basto
9 - Reunião da equipa Arciprestal de Catequese de Guimarães e Vizela
14-20 - Encontros de oração/reflexão “Palavra de Deus e Catequese: responsabilidade comunitária.” no Arciprestado da Póvoa de Lanhoso
15 - Encontro de catequistas coordenadores paroquiais do Arciprestado de Vila Verde
19 - Encontro de catequistas coordenadores paroquiais do Arciprestado de Terras de Bouro
19 – Dia Arciprestal do Catequista em Vieira do Minho
20- Peregrinação Arciprestal na Póvoa de Lanhoso
20 - Chegada da Bíblia Peregrina no Arciprestado da Póvoa de Lanhoso
26 – Terço humano em Barcelos
s/d - Encontro de Coordenadores de Catequese Paroquial e Equipa Arciprestal de Catequese de Esposende

Junho de 2012

2 - Encontro de catequistas coordenadores paroquiais do Arciprestado de Vieira do Minho
2 - Encontro de avaliação e planeamento com coordenadores paroquiais, do Arciprestado de Cabeceiras de Basto
5 - Encontro de catequistas coordenadores paroquiais do Arciprestado de Fafe
9 – Reunião do Conselho do Departamento Arquidiocesano da Catequese
9 - Reunião de Catequistas Coordenadores Paroquiais do Arciprestado de Barcelos
12 - Encontro de catequistas coordenadores paroquiais do Arciprestado de Celorico de Basto
15 - Encontro de Avaliação com Coordenadores Paroquiais do Arciprestado de Vila Nova de Famalicão
16 - Encontro de catequistas coordenadores paroquiais do Arciprestado de Terras de Bouro
19 - Encontro de catequistas coordenadores paroquiais do Arciprestado de Vila Verde
Encontros de Coordenadores paroquiais do Arciprestado de Vila do Conde/Póvoa de Varzim
30 - Reunião de Avaliação com equipas de coordenação paroquial e párcos do Arciprestado da Póvoa de Lanhoso
s/d - Encontro da Equipa Arcipresta do Catequese de Esposende

**Julho de 2012**

4 - Reunião da equipa Arciprestal de Catequese de Guimarães e Vizela
6 - Dia Arciprestal do Catequista em Vila do Conde/Póvoa de Varzim
7 – Peregrinação à Senhora da Graça promovida pela Equipa Arciprestal de Catequese de Cabeceiras de Basto
6.3. PLANO DE FORMAÇÃO 2011/12

Formação 2011/2012
Catequistas / Animadores / Coordenadores / Formadores

Jesus propõe-nos a liberdade como projeto, fruto de quem procura uma experiência integral com Ele! Neste sentido, convida cada um de nós a aliar-se nesta doação, ajudando-nos a dizer SIM de forma consciente e motivada! É baseada nesta consciência livre e (in)formada que a Igreja procura que seja a adesão dos educadores na fé.

Neste sentido, a formação da Pessoa é uma prioridade no contexto social de hoje (onde imperam as contradições, a dispersão e o desenraizamento cultural e moral) para depois operacionalizar na missão aqueles que são convidados a realizar em Igreja.

Para isso, o SF pretende contribuir para a construção de uma personalidade crente, onde os cristãos são impelidos a discernir a sua vocação e a tomar decisões coerentes. Mas, essencialmente, entrega-se ao conhecimento sempre inesgotável de Cristo vivo, plenitude da revelação divina, pois n’Ele tudo se esclarece, tudo se realiza (Cf GS 22).

É proposta uma formação centrada na Palavra de Deus, onde a formação espiritual e doutrinal é discernida em correlação com os dados das ciências humanas, e realizada de forma a integrar em cada curso, diferentes experiências pessoais e missionárias (catequistas, animadores, pais, ...), para que se possa «ver e ouvir» Deus, numa experiência de Igreja, à semelhança dos Apóstolos: “o que nós vimos e ouvimos, isso vos anunciamos, para que também vós estejais em comunhão connosco. E nós estamos em comunhão com o Pai e com seu Filho, Jesus Cristo” (1 Jo 1,3). Na verdade, só podemos anunciar o que conhecemos de Cristo vivo, da experiência de comunhão com Ele.

Caminhamos para a consciencialização de que a ação pastoral, em cada setor da Igreja, tem muito mais de comum do que de específico. Criamos pontes e rentabilizamos recursos quando aceitamos trilhar o mesmo caminho, o único ao encontro com o Pai.

O programa apresentado testemunha que a formação é para todos! Daí a importância de investir num núcleo de Educadores na Fé em cada Comunidade. A formação realizada de forma permanente traduz e concretiza em cada um de nós a vontade de sermos alcançados por Cristo Jesus, de forma a conhecê-Lo na força da sua ressurreição, tal como nos exclama S. Paulo na Carta aos Filipenses (Cf 3, 10-12).

Um abraço em Cristo.
O Serviço de Formação.
A FORMAÇÃO NÃO É TODA PARA ALGUNS, MAS UM BOCADINHO PARA TODOS!

<table>
<thead>
<tr>
<th>FORMAÇÃO DA PESSOA PARA A MISÃO</th>
<th>Projeto ACREDITAR</th>
<th>Projeto ESPERANÇA</th>
<th>APOIO À REALIDADE</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>FORMAÇÃO ESTRUTURANTE DE EDUCADORES NA FÉ (CATEQUISTAS E ANIMADORES)</td>
<td>Curso Acreditar 1, 2, ...</td>
<td>Projeto Esperança</td>
<td>Curso de introdução</td>
</tr>
<tr>
<td>FORMAÇÃO DE FORMADORES E DE COORDENADORES</td>
<td>Retiro</td>
<td>Ateliês para Animadores do PE.</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>Curso Acreditar para Animadores.</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>Curso Acreditar para Animadores: Aprofundamento</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>Projeto Esperança</td>
<td>Ateliês para Animadores do PE.</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
</tbody>
</table>
síntese da fé e capacidade de transmissão. A realizar o Centro Pastoral (Braga), de 1 de outubro a 17 de dezembro. Sábado das 9H30 às 12H30. **Inscrições** até 20 de setembro.

- **Curso Acreditar para Animadores: Aprofundamento.** Para adultos com o curso acreditar para animadores, ou licenciados em teologia ou ciências religiosas. A realizar no Centro Pastoral (Braga), de **21 de janeiro a 28 de abril. Inscrições** até 10 de janeiro.

**Projeto ESPERANÇA**

- **Projeto Esperança.** **Pais, avós e padrinhos dos catequizandos.** A realizar nas comunidades, de acordo com os respetivos planos anuais.
- **Ateliês para Animadores do PE.** Catequistas e Animadores que, nas suas comunidades, pretendam trabalhar o envolvimento dos pais na catequese e na pastoral em geral.

A realizar no Centro Pastoral (Braga) ao Sábado das 9H às 17H.
1. Preparar o Advento e o Natal. Dia 15 outubro Dia. **Inscrições até 5 outubro.**
2. Preparar a Quaresma e a Páscoa. Dia 11 fevereiro. **Inscrições** até 1 fevereiro.
3. A avaliação do ano e as férias. Dia 26 maio. **Inscrições** até 16 maio.

**CURSO DE INTRODUÇÃO **

- Para jovens entre os 16 e os 18 anos com o 10º ano de catequese e, de preferência, já terem frequentado o curso Acreditar.

**A competência organizativa destas formações é das paróquias ou, de preferência, zonas interparoquiais e conta com o apoio do SF, nomeadamente na formação de animadores e na produção de materiais

**FORMAÇÃO ESTRUTURANTE DE EDUCADORES NA FÉ (CATEQUISTAS OU ANIMADORES)**

- **Curso de Iniciação.** Para jovens e adultos maiores de 18 anos, confirmados na fé, que pretendam ser catequistas ou animadores de
grupo; catequistas ou animadores que pretendam fazer uma reciclagem e conhecer as novidades introduzidas nesta formação; pais e avós envolvidos com a educação na fé nas suas comunidades.

1. A realizar em todos os CAFCA, com pelo menos 12 inscritos, de **16 de janeiro a 15 de março** (segunda e quinta das 21H às 23H) e **17 de março** (sábado, das 14H às 24H). **Inscrições** até 10 de dezembro.

2. A realizar nos cursos de verão.

3. Estes cursos podem ser organizados nos CAFCA em outros períodos e horários desde que solicitados previamente.

- **Curso Geral.** Para adultos com o Curso de Iniciação (Catequese) ou o Curso 1 da Pastoral Juvenil. Organiza-se em quatro módulos que podem ser realizados ao longo do ano ou em duas partes intensivas (bi-etápico - dois anos) nos cursos de verão.

  **Módulos** à quarta-feira das 21H às 23H.

  1. De **12 de outubro a 14 de dezembro** e de **4 de janeiro a 15 de fevereiro**. **Inscrições** até 20 de setembro.

     - **Introdução à Pastoral** – Braga e Famalicão (Santo Adrião ou Ribeirão) *
     - **Pedagogia na Fé e Didática** - Barcelos (Santo António) e Guimarães (Vizela e/ou Taipas) *
     - **Psicossociologia** - Cabeceiras de Basto e V. de Conde/P. de Varzim (Caxinas ou Matriz PV) *

  2. De **7 de março a 27 de junho**. (Interrompe na semana Santa). **Inscrições** até 13 de fevereiro.

     - **Introdução à Pastoral** - Cabeceiras de Basto e Vila de Conde/Póvoa de Varzim (Caxinas ou Matriz PV) *
     - **Pedagogia na Fé e Didática** – Braga e Famalicão (Santo Adrião ou Ribeirão)*
     - **Psicossociologia** - Barcelos (Santo António) e Guimarães (Vizela e/ou Taipas) *

  3. **Espiritualidade do Educador na fé.** De **6 a 8 de março**, das 20H de Sexta-feira às 17H de Domingo, no Centro Pastoral (Braga). **Inscrições** até 20 de fevereiro.

* Depende da área de residência dos inscritos.
Estágios. Para adultos com o Curso Geral ou o Curso 2 da Pastoral Juvenil.

FORMAÇÃO DE FORMADORES, ANIMADORES E DE COORDENADORES

Introdução à Andragogia. Para os membros do Serviço de Formação e das Equipas Arciprestais.
Formação à distância, com tutoria pessoal, de outubro de 2011 a junho de 2012 (cada formando pode entrar em qualquer altura do ano).

Ateliês. Para membros do Serviço de Formação e das Equipas Arciprestais (Catequese e Jovens). A realizar no Centro Pastoral (Braga), de 1 de dezembro. Sábado das 9H às 17H. Inscrições até 20 de novembro.
- A avaliação dos processos de formação.
- A dinâmica dos testes de entrada.
- A dinâmica do portefólio e do diário de bordo.
- Os grandes desafios das equipas arciprestais.
- A gestão da motivação.

Curso de Coordenação Paroquial. Para adultos que desempenham, ou possam vir a desempenharem, esta missão no âmbito da Pastoral Paroquial. A realizar nos CAFCA que tenham pelo menos 12 inscritos, à terça-feira das 21H às 23H. Inscrições até 20 de outubro.
- Parte 1 - 8 de novembro a 13 de dezembro.
- Parte 2 - 17 de janeiro a 21 de fevereiro.
- Parte 3 - 10 de abril a 22 de maio.

Dia Arquidiocesano da Coordenação. Para adultos que desempenham funções de coordenação (catequese, jovens, adultos, família, CEP, sócio-caritativa e movimentos), Pais de catequizandos nas suas paróquias; bem como formadores e coordenadores de CAFC. A realizar no Centro Pastoral (Braga), dia 7 de janeiro, sábado das 9H às 17H.
CURSOS DE VERÃO

- A realizar no Centro Pastoral (Braga), de 4 a 8 de agosto, das 9H de Sábado às 18H do dia indicado.

<table>
<thead>
<tr>
<th>SAB</th>
<th>DOM</th>
<th>SEG</th>
<th>TER</th>
<th>QUA</th>
<th>QUI</th>
<th>SEX</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>4</td>
<td>5</td>
<td>6</td>
<td>7</td>
<td>8</td>
<td>9</td>
<td>10</td>
</tr>
</tbody>
</table>

Conferência de verão (de manhã)
Ateliê Coordenação (de tarde)

<p>| | | | | | | |</p>
<table>
<thead>
<tr>
<th></th>
<th></th>
<th></th>
<th></th>
<th></th>
<th></th>
<th></th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
</tbody>
</table>

Curso de Introdução
Curso Acreditar
Curso de Iniciação

C. Geral - Pedagogia (inclui Didática e Pastoral 1)
C. Geral - Psicologia (inclui Espiritualidade e Pastoral 2)

INSCRIÇÕES E CUSTOS?

- As inscrições devem ser remetidas diretamente para os Serviços Centrais da Arquidiocese, pessoalmente, por e-mail ou correio.
- O preenchimento total da ficha de inscrição é fundamental porque, para além de permitir uma melhor organização, possibilita caracterizar o grupo de formandos e, assim, melhor ser preparada a formação.
- Nos cursos que têm um trabalho preliminar a realizar, a inscrição no prazo previsto permite aos formandos tempo para a concretização das tarefas proposta.
- Não são aceites inscrições sem estarem assinadas pelo pároco ou superior da comunidade, a não ser se enviadas dos respetivos e-mails.
- Os membros do Serviço de Formação são todos voluntários. Os valores cobrados em cada curso destinam-se aos materiais utilizados e distribuídos pelos formandos e as deslocações dos formadores (gasolina), contudo, ninguém fica sem formação por questões financeiras.